

COMO O JOVEM FALA COM DEUS? *SENHOR, TU OU VOCÊ?* HOW DO BRAZILIAN YOUTH SPEAK TO GOD? *SENHOR, TU OU VOCÊ?*

Débora CIAMPI (UnB)¹

Cíntia PACHECO (UnB)²

RESUMO: Baseado nas pesquisas antecedentes sobre a variação pronominal na fala brasiliense (ANDRADE, 2004; LUCCA, 2005; DIAS, 2007; ANDRADE, 2010 e 2015), o presente trabalho tem o intuito de estudar o uso dos pronomes *tu*, *você* e *Senhor* , especificamente no discurso religioso. O objetivo será observar como os jovens brasilienses têm se dirigido a Deus nas orações faladas: se como *Senhor* , *tu* ou *você* . Também será analisado o uso dos referidos pronomes nas músicas de quatro bandas gospel brasileiras específicas, com o fito de observar como o modo de se dirigir a Deus vem ocorrendo atualmente. A investigação do uso real da língua em um contexto religioso se dará a partir da análise quantitativa de dados, baseada na teoria da Sociolinguística Variacionista de Labov, Weinreich & Herzog (2006 [1968]) e na análise feita com o auxílio do programa GoldVarb-X. Vale lembrar, ainda, que, em um passado recente, era impensável se dirigir a Deus como *você* , pois, dentro do contexto religioso, era considerado extrema falta de respeito. Atualmente, contudo, já é possível observar o aparecimento de dados linguísticos em que Deus é tratado pelo pronome pessoal *você* , o que causa forte estranhamento nos falantes mais velhos.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes de segunda pessoa. Variação linguística. Fala brasiliense. Discurso religioso. Comunidade de prática evangélica.

Introdução

Os estudos sobre a variação pronominal na cidade de Brasília começaram com a pesquisa de mestrado de Andrade (2004) sob a orientação de Marta Scherre, que também orientou os demais trabalhos que se seguiram, a saber, Lucca (2005), Dias (2007) e Andrade (2010 e 2015). A partir dessas quatro autoras, é possível se aventurar a pesquisar o funcionamento do uso dos pronomes de segunda pessoa na fala brasiliense, porém agora em um contexto diferente: o religioso.

Como ainda não há muitos estudos sobre o discurso religioso, nosso objetivo foi descrever o uso dos pronomes dentro do discurso religioso, tendo como foco a fala dos jovens. Para isso, foram estudadas as orações (não gramaticais, mas religiosas, a conversa com Deus) de quatro jovens de uma mesma igreja em Brasília e as músicas de quatro bandas gospel brasileiras, como será visto ao longo do presente trabalho.

¹ Discente UnB deboraciampi@hotmail.com

² Docente UnB cintia.pacheco@unb.br

1. Contexto sócio-histórico da comunidade de prática

De acordo com Eckert e Labov (2017, p. 476), comunidade de prática é um grupo de pessoas que têm alguma coisa em comum, seja um hobby, seja a faixa etária, seja a fé. Essa comunidade se difere da comunidade de fala, porque, enquanto a comunidade de fala abrange toda uma região (por exemplo, a cidade de Brasília é uma comunidade de fala), a comunidade de prática é parte dessa comunidade de fala, que é uma comunidade maior. Assim, dentro da comunidade de fala brasiliense é possível encontrar diversas comunidades de prática.

A comunidade de prática a ser estudada será a religiosa, mais especificamente, a cristã evangélica. As igrejas cristãs evangélicas podem ser divididas em alguns grupos, de acordo com a linha teológica que seguem. A esses grupos dá-se o nome de denominações. Para fins de pesquisa, dividiremos as igrejas evangélicas brasileiras em dois grandes grupos, que julgamos ser as principais linhas teológicas correntes na sociedade brasileira atual: o reformado e o não reformado. A diferença básica entre essas duas denominações está em sua teologia, o modo como veem e entendem a Bíblia e, dessa forma, o mundo.

Resumidamente, as igrejas não reformadas seguem a linha teológica sinergista. Ou seja, essa denominação acredita que a salvação ocorre de forma compartilhada, o que significa dizer que, a partir dessa visão, para a salvação, tanto Deus quanto os seres humanos, apesar de não merecerem, precisam agir de alguma forma.

As igrejas reformadas são assim denominadas por seguirem os princípios da Reforma Protestante. A linha teológica dessa denominação é a monergista, ou seja, para os reformados, apenas Deus age para conceder salvação para as pessoas. Desse modo, os reformados entendem que a humanidade pecou contra Deus e, por isso, seria impossível se reconciliar com ele, tornando necessária a vinda de Jesus, para assumir o lugar daqueles receberiam a salvação, pagando, mesmo sendo inocente, no lugar deles a dívida de seus pecados.

É uma visão monergista, porque apenas Deus precisa agir e o que cabe às pessoas para serem salvas é crer em Jesus e se arrepender de seus pecados (não basta seguir uma lista de regras – o que é chamado de obras -, pois a única necessidade para a salvação é a fé em Jesus Cristo). As obras, portanto, não servem para que uma pessoa consiga ser salva, mas são uma consequência da salvação.

Esse esclarecimento sobre essas denominações é crucial, uma vez que o modo como cada igreja entende a teologia influencia na forma como ela procede em seus cultos e em seus hábitos. Assim, é possível perceber que as igrejas reformadas, por se apegarem aos valores bíblicos trazidos pela Reforma, tendem a ser mais tradicionais, com um maior rigor quanto à estrutura do culto, enquanto as igrejas não reformadas, de maneira bem ampla, apresentam um rigor maior quanto a usos e costumes (como restrição a algumas roupas e bebidas alcoólicas), sendo, contudo, mais flexíveis na estruturação dos cultos.

2. Fundamentos teóricos

Este estudo tem como base os princípios da Sociolinguística, que entende que os seres humanos não são seres monoestilísticos. Isso significa dizer que o falante se comporta de modo linguisticamente diferente a depender do ambiente. Assim, o modo como uma pessoa usa a língua no dia a dia é diferente de como ela a usa em um contexto religioso.

Além disso, a Sociolinguística Variacionista, proposta por Labov, Weinreich & Herzog (2006 [1968]), defende que todas as línguas variam e mudam, condicionadas por fatores intra e extralinguísticos. Para esses autores, a variação pressupõe a heterogeneidade ordenada da língua, ou seja, não ocorre de modo caótico nem aleatório. Por isso, a mudança linguística pode ser descrita, tendo como foco de estudo a comunidade de fala, de maneira que os falantes se identificam ou são identificados pelo modo como entendem e usam a língua.

Cabe destacar que o enfoque deste estudo, o discurso religioso, se difere das demais pesquisas realizadas sobre os pronomes de segunda pessoa do singular em Brasília, uma vez que Andrade (2004), Lucca (2005), Dias (2007) e Andrade (2010 e 2015) se dedicaram a estudar a fala brasiliense cotidiana.

A pesquisa de Andrade (2004) não chegou a registrar nenhuma ocorrência de *tu*. Como as gravações usadas foram feitas entre 1991 e 1992, fica o questionamento se esse uso não foi registrado, porque não ocorria ou se porque, caso ocorresse, ainda não era frequente. As pesquisas de Lucca (2005) e Dias (2007), por outro lado, não apenas registraram o uso de *tu* como demonstraram que esse pronome é favorecido pelo gênero masculino, enquanto *você* é favorecido pelo gênero feminino, apesar de, ao contrastar essas duas pesquisas, ser possível

perceber o aumento do uso de *tu* também na fala feminina, como apontado por Dettoni *et alii* (2012, p. 817).

A pesquisa de Andrade (2010 e 2015) é o trabalho com o qual mais nos aproximamos, por motivos diversos. Além de as pesquisas dessa autora serem as mais recentes acerca desse assunto, Andrade (2015) também traz alguns apontamentos sobre o uso de *senhor* em Brasília, afirmando que é possível haver uma restrição de uso desse pronome, uma vez que há um forte estigma em relação a ele, sendo utilizado, de forma geral, apenas em contextos familiares.

Assim, a partir do conceito de Brown & Gilman (1960) de pronomes de poder e solidariedade,³ Andrade propôs a seguinte classificação pronominal em Brasília: *você/cê* seria a forma neutra e de esquiva (pronome de solidariedade), *tu* sem concordância seria um pronome mais marcado, ainda que não estigmatizado, e *senhor* seria o pronome mais formal (pronome de poder). (ANDRADE, 2010)

Traçando um paralelo ao exposto por Andrade (2010 e 2015), é possível constatar que, no contexto religioso, a organização do quadro pronominal se dá de modo oposto. Dentro do discurso religioso, o pronome de esquiva é *Senhor*, o pronome mais formal é *tu* e o pronome mais marcado é *você*, o que será mais detalhado nas próximas seções.

3. Metodologia de pesquisa

A pesquisa do uso dos pronomes *Senhor*, *tu* e *você* em referência a Deus será realizada em dois tipos de fala: na modalidade falada e na modalidade musical. Para analisar a Fala, foram gravados áudios com aproximadamente cinco minutos, não corridos, de quatro pessoas diferentes, jovens, dois homens e duas mulheres, entre 21 e 27 anos de idade, de uma mesma igreja, reformada, na região central de Brasília. Posteriormente, as gravações foram transcritas e analisadas.

Para o Canto, foram escolhidas quatro bandas brasileiras, do gênero musical gospel, compostas por jovens e/ou cujo público alvo são os jovens. A variante social levada em consideração nesse caso foi a denominação a qual pertencem as bandas, duas podendo ser entendidas como bandas reformadas e duas como bandas não reformadas, de acordo com a classificação proposta anteriormente.

³ O conceito de que as línguas possuem dois tipos de pronomes de segunda pessoa teve origem com o texto "The pronouns of Power and Solidarity" de Roger Brown e Albert Gilman (1960). Esses autores defendem que existe uma semântica de poder, com maior traço de reverência, e de solidariedade, com maior traço de intimidade, que permeia o uso dos pronomes.

Para uma análise mais eficiente, serão estudadas, de cada banda, apenas as músicas autorais lançadas entre 2013 e 2019 cujo interlocutor seja Deus.

Selecionadas as fontes para a pesquisa, codificamos as ocorrências dos pronomes *Senhor*, *tu* e *você*, as analisamos no programa GoldVarb-X e, posteriormente, comparamos os resultados de cada variante.

4. Análise dos dados

A análise dos dados se deu em duas etapas: uma social e outra linguística. As variáveis sociais são o tipo de fala, o sexo do falante e a denominação da banda. As variáveis linguísticas são o preenchimento do sujeito, a função sintática, o paralelismo sintático e a forma verbal.

4.1 Tipo de fala

Como já anteriormente exposto, as orações (conversas com Deus) serão analisadas em duas modalidades: a falada e a musical (fala e canto). A expectativa em relação a essa variável era a de que Canto favorecesse o uso de *tu* com concordância, uma vez que este pronome parece estar se restringindo a alguns ambientes específicos, sendo um deles a música (registro escrito). Quanto à Fala, a expectativa era a de que a variante mais utilizada fosse *Senhor* por ser a mais comum e a de esquivar, como anteriormente proposto.

Tabela 1 – Tipo de fala

	Tu	Senhor	Você	Total
Canto	193/399 48,4%	86/399 21,6%	120/399 30,1%	399 66,3%
Fala	12/203 5,9%	186/203 91,6%	5/203 2,5%	203 33,7%
Total	205/602 34,1%	272/602 45,2%	125/602 20,8%	602

Como o esperado, a análise dos dados trazidos pela Tabela 1 mostrou que, de fato, há um favorecimento do uso de *tu* nas músicas (48,4%, acima da média de 34,1%), enquanto a fala favorece fortemente o pronome *Senhor* (91,6%, bem acima da média de 45,2%).

Nas gravações feitas das orações faladas, não houve ocorrência de nenhum dado com *você* (os dados de *você* presentes na tabela 1 foram colhidos

posteriormente nos discursos reportados). Contudo, já presenciei algumas amigas utilizando esse pronome quando oravam apenas comigo, o que possibilita acreditar que o uso de *you* nas orações de jovens de igrejas reformadas ainda acontece em um contexto muito restrito: apenas na presença de pares solidários em um contexto de intimidade, apesar de eu já ter presenciado esse pronome em contextos mais formais também (mas apenas duas vezes, que eu me lembre).

Assim, para conseguirmos os dados de *you*, minha orientadora e professora doutora Cíntia Pacheco me falou para observar também os discursos reportados. E foi assim que conseguimos os dados de *you*, como pode ser visto no exemplo que se segue⁴:

L (homem, 27 anos): Pra *you* falar pra ele: “ó, Jesus, construí minha carreira aqui como advogado pra **VOCÊ**”.

Apesar de o discurso reportado abrir espaço para o uso de *you* de forma mais “confortável”, ainda é possível observar que há um certo policiamento quanto a esse pronome, como pode-se observar no exemplo abaixo:

R (homem, 35 anos): Ele falou pra Deus “Foi ela, mas quem criou ela foi **VOCÊ**. Foi ela, mas quem fez ela foi o SENHOR.”

4.2 Sexo do falante

Essa variável se restringe unicamente à modalidade falada da oração. A nossa hipótese era a de que os homens favoreceriam *you* e as mulheres favoreceriam *Senhor*, uma vez que as mulheres costumam buscar, ainda que de modo inconsciente, usar a linguagem que mais se adéque ao padrão de língua proposto pelas gramáticas tradicionais. Essa expectativa foi relativamente confirmada, como pode-se observar na Tabela 2:

⁴ O discurso reportado está entre aspas e o que está fora das aspas é o discurso próprio do colaborador.

Tabela 2 – Sexo do falante.

	Tu	Senhor	Você	Total
Homem	8/94 8,5%	84/94 89,4%	2/94 2,1%	94 46,3%
Mulher	4/109 3,7%	102/109 93,6%	3/109 2,8%	109 53,7%
Total	12/203 5,9%	186/203 91,6%	5/203 2,5%	203

De fato, o gênero feminino favoreceu o uso de *Senhor* (93,6%), por estar acima da média (91,6%), mas o gênero masculino favoreceu o uso de *tu* (8,5%, acima da média de 5,9%). Tal fato foi surpreendente porque *tu* com concordância é extremamente formal no contexto religioso, por isso o esperado era que as mulheres favorecessem esse uso. Contudo, dos quatro colaboradores, apenas um, A (homem, 23 anos), utilizou o pronome *tu* de forma explícita, enquanto todos os outros utilizaram apenas *Senhor* como sujeito explícito.

4.3 Denominação da banda

Essa variável foi considerada apenas para a modalidade musical das orações, em que as bandas foram escolhidas dentro de um contexto nacional de produção própria no gênero musical gospel. Das quatro bandas, duas são reformadas e as outras duas são não reformadas, quais sejam: Purples (banda reformada, que não apresentou nenhum dado de *você*), Projeto Sola (reformada), Morada (não reformada) e Ministério Zoe (não reformada, cujos pouquíssimos dados de *tu*, em sua maioria, foram com sujeito implícito na forma verbal imperativo). A expectativa era a de que as bandas não reformadas favorecessem *você* e as reformadas desfavorecessem esse pronome. Nossa hipótese foi confirmada, conforme os resultados na tabela 3:

Tabela 3 – Denominação da banda.

	Tu	Senhor	Você	Total
Reformada	141/196 71,9%	43/196 21,9%	12/196 6,1%	196 49,1%
Não Reformada	52/203 25,6%	43/203 21,2%	108/203 53,2%	203 50,8%
Total	193/399 48,4%	86/399 21,6%	120/399 30,1%	399

Os resultados dessa variável foram extremamente interessantes. *Tu* é fortemente favorecido pelas igrejas reformadas (71,9%), estando bem acima da média (48,4%), enquanto *você* é favorecido pelas não reformadas (cuja porcentagem foi de 53,2%, acima da média de 30,1%) e desfavorecido de forma acentuada pelas reformadas (6,1%, bem abaixo da média de 30,1%).

4.4 Preenchimento do sujeito

Essa variável é composta por duas possibilidades de ocorrência do sujeito: sujeito explícito e implícito.

- Sujeito explícito
A (homem, 23 anos): TU ÉS o nosso Deus, TU ÉS o Deus da nossa história, nossa caminhada.
- Sujeito implícito
Purples (banda reformada):
No princípio FORMASTE a criação, por ela traído então
Verbo fez-se em homem e salvação
RESGATASTE um pobre mero pecador, incondicional amor
DESTE o teu maior tesouro em cruz e dor
(Música “Tesouro”)

A hipótese inicial era a de que sujeito implícito desfavoreceria *tu* e sujeito explícito favoreceria esse pronome, tendo em vista que raramente é feita a conjugação dos verbos na segunda pessoa. Contudo, os resultados mostraram que a realidade é outra, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 4 – Preenchimento do sujeito.

	Tu	Senhor	Você	Total
Explícito	47/217 21,7%	113/217 52,1%	57/217 26,3%	217 49,8%
Implícito	158/219 72,1%	36/219 16,4%	25/219 11,4%	219 50,2%
Total	205/436 47%	149/436 34,2%	82/436 18,8%	436

Como mostra a Tabela 4, sujeito implícito favorece o uso de *tu* (72,1% estando acima da média de 47%) e desfavorece as outras duas variantes, cujas porcentagens ficaram abaixo de suas respectivas médias. A interpretação para isso

é a de que há um resquício da concordância com *tu* nas formas imperativas dos verbos, mas isso será melhor discutido seção “4.7 Formas verbais”.

4.5 Função sintática

Em relação a essa variável, a hipótese era a de que a função sintática de vocativo favoreceria *Senhor*, porque, antes de ser pronome de tratamento, é um substantivo, enquanto *tu* e *você*⁵ são pronomes, que não apresentam muitos traços de vocativo. Foram analisadas diversas funções sintáticas, a saber, objeto direto, objeto direto preposicionado, objeto indireto, adjunto, predicativo do sujeito, aposto e complemento nominal, que foram amalgamadas em uma única categoria, uma vez que individualmente não apresentaram resultados relevantes.

Tabela 5 – Função sintática.⁶

	Tu	Senhor	Você	Total
Sujeito	205/436 47%	149/436 34,2%	82/436 18,8%	436/600 72,7%
Vocativo	0	78/78 100%	0	78/600 13%
Demais funções	0	45/86 52,3%	41/86 47,7%	86/600 14,3%
Total	205/600 34,2%	272/600 45,3%	123/600 20,5%	600

Como mostrado pela tabela 5, sujeito favorece *tu* (47%, acima da média de 34,2%) e vocativo favorece *Senhor* (100%), que acontece de forma categórica. Quanto às demais funções, é interessante observar que parece estar havendo um movimento de restrição do uso do *tu*, que só apareceu com função de sujeito, e entrada do *você*, que parece estar conquistando espaço. A partir disso, pode-se pressupor que o *você* entrou, ainda que não completamente, no sistema linguístico da comunidade de prática religiosa, enquanto o *tu* está adquirindo um uso mais especializado na função de sujeito.

Sobre o pronome *Senhor*, cabe destacar que ele parece ter sido usado majoritariamente como vocativo. Nos casos em que *Senhor* não aparece como vocativo, tende a ocorrer ocupando funções diferentes de sujeito, que é a função

⁵ *Você* e *senhor* já foram gramaticalizados na língua portuguesa, passando a serem vistos como pronomes. Contudo, *senhor* permaneceu com alguns traços de substantivo enquanto *você* parece ter perdido tais traços, ficando majoritariamente com os traços de pronome e não mais de nome.

⁶ Nas variáveis função sintática e paralelismo sintático aparecem apenas 600 dados, dos 602 em análise, porque dois dados não apresentam função sintática, a saber: “eu você/ você e eu”, da música “Quando a luz se apagar” da banda não reformada Ministério Zoe.

que desfavorece o uso desse pronome (34,2%, estando abaixo da média de 45,3%). Uma possível explicação para isso é o fato de ainda não ser algo certo e inquestionável que *senhor* é pronome pessoal. (RAMOS, 2011)

Tendo em vista que a função sintática de sujeito é ocupada majoritariamente por nomes e pronomes pessoais (e não pronomes de tratamento), o uso de *senhor* como sujeito ainda não ocorre tão naturalmente. Enquanto isso, *tu* e *você* parecem competir pelas demais funções sintáticas, principalmente a de sujeito, que é a única em que há ocorrência de *tu*. Igrejas reformadas favorecem a “vitória” de *tu* nessa competição e igrejas não reformadas favorecem a de *você*, como pode ser visto nos exemplos que se seguem:

- Sujeito
Purples (banda reformada):
TU te TORNASTE em carne a redimir
(Música “Romanos 5”)
- Vocativo
L (homem, 27 anos):
[...] SENHOR, TEM misericórdia da gente, SENHOR [...].
- Demais funções
Ministério Zoe (banda não reformada):
É tudo sobre VOCÊ
Tudo para VOCÊ, Jesus
(Música “Nunca foi sobre nós”)

4.6 Paralelismo sintático

O princípio do paralelismo sintático é o de que a ocorrência de uma variante tende a fazer com que seu uso continue ocorrendo nos ambientes subsequentes (marcas levam a marcas e zeros levam a zeros). Assim, a hipótese inicial é a de que o uso de *Senhor* faça com que os próximos dados sejam também *Senhor* e o mesmo para *tu* e *você*.

Em relação ao dado isolado, que aparece sem ser seguido nem precedido por nenhum outro dado, a expectativa era a de que favorecesse *Senhor*, porque, por ter traços de substantivo, serve melhor como referente do que *tu* e *você*, que apresentam mais traços de pronome, necessitando de um termo antecedente para a retomada anafórica.

Quanto ao primeiro termo que aparece em uma série de dados, esperava-se que o mais profícuo fosse *Senhor*, pelo seu forte caráter de vocativo e porque as

orações parecem se iniciar sempre com um vocativo. O exemplo a seguir mostra tanto o uso de *Senhor* como vocativo quanto a ocorrência de paralelismo sintático:

L (homem, 27 anos):

SENHOR, nós te agradecemos porque o SENHOR é quem nos justifica, SENHOR. O SENHOR que nos salvou e é pela sua graça que nós somos salvos, pela fé que o SENHOR coloca em nós que nós podemos ser salvos, podemos ser declarados justos diante de ti, Deus.

Tabela 6 – Paralelismo sintático.

	Tu	Senhor	Você	Total
Isolado	26/75 34,7%	27/75 36%	22/75 29,3%	75 12,5%
Primeiro da série	59/133 44,4%	35/133 26,3%	39/133 29,3%	133 22,2%
Precedido de <i>Senhor</i>	23/204 11,3%	179/204 87,7%	2/204 1%	204 34%
Precedido de <i>Tu</i>	89/122 73%	28/122 23%	5/122 4,1%	122 20,3%
Precedido de <i>Você</i>	6/66 9,1%	3/66 4,5%	57/66 86,4%	66 11%
Total	203/600 33,8%	272/600 45,3%	125/600 20,8%	600

A hipótese de que ocorre paralelismo sintático foi confirmada. Como mostrado na tabela 7, quando o dado é precedido por *Senhor* há o favorecimento posterior, no mesmo turno de fala, das ocorrências de *Senhor* (87,7%, acima da média de 45,3%), do mesmo modo que quando é precedido de *tu* favorece o uso de *tu* (73% acima da média de 33,8%) e, de *você* favorece a ocorrência de *você* (86,4%, acima da média, 20,8%).

Já as hipóteses de que os dados isolados e primeiros da série favoreceriam *Senhor* se mostraram equivocadas. O resultado, na verdade, foi o contrário: a posição de primeiro da série e isolado desfavoreceram o uso de *Senhor* (respectivamente) e favoreceram o uso de *tu* (44,4% e 34,7%, de uma média de 33,8%) e *você* (29,3% e 29,3%, de uma média de 20,8%). Uma possível explicação para isso é que o contexto religioso já proporciona o pressuposto de que o referente será Deus, não sendo necessário que se explicita continuamente a quem se está referindo.

Apesar de o paralelismo sintático ser regra geral, existem turnos de fala que não seguem esse princípio, ou seja, trata-se de um grupo de fatores variável. A

esses casos Tagliamonte (2006, p. 98) chama de super *tokens*, por apresentarem todas – ou quase todas – as variantes em análise, como abaixo:

Projeto Sola (banda reformada):

Tarde VOS⁷ amei
Ó beleza antiga e tão nova
HABITAVAS dentro de mim
E eu lá fora a procurar
Eu não existiria
Se eu não existir em VOCÊ
Deformado mantinha-me longe
Da beleza que é o teu ser
(Música “Confissões”)

Morada (banda não reformada):

Contigo eu quero ficar
VOCÊ me traz calma
TU és o meu sol
Minha ilha, meu farol
Meu porto seguro
[...]
TU és meu futuro, meu futuro
E vão se embora os meus medos
DESVENDAS os meus segredos
Trazendo paz ao meu mundo
SENHOR, não VÁ mais embora
Mesmo que eu erre agora
Sem ti não duro um segundo

4.7 Forma verbal

Por forma verbal, entende-se o modo, o tempo e as formas nominais do verbo (no caso, apenas gerúndio e infinitivo, que foram as formas constatadas na amostra). Não havia nenhuma expectativa inicial quanto ao resultado dessa variável, por isso foi analisada como variável de controle.

⁷ Esse foi o único caso de *vós* coletado. Talvez esse uso tenha ocorrido porque a música faz alusão às Confissões de Agostinho de Hipona, datadas do século IV. Atualmente, no discurso religioso evangélico, não há mais ocorrência de *vós*, apenas em exceções como essa, que remetem a algum texto antigo ou à Bíblia.

Tabela 7 – Forma verbal.⁸

	Tu	Senhor	Você	Total
Presente	124/258 48,1%	55/258 21,3%	79/258 30,6%	258/519 49,7%
Pretérito	10/61 16,4%	24/61 39,3%	27/61 44,3%	61/519 11,8%
Futuro	5/9 55,6%	2/9 22,2%	2/9 22,2%	9/519 1,7%
Imperativo	66/93 71%	21/93 22,6%	6/93 6,5%	93/519 17,9%
Subjuntivo	0	72/72 100%	0	72/519 13,9%
Formas nominais do verbo	0	17/26 65,4%	9/26 34,6%	26/519 5%
Total	205/519 39,5%	191/519 36,8%	123/519 23,7%	519

Um fator que chama bastante atenção, ao analisar a tabela 7, é o fato de que o imperativo favorece, de modo discrepante, a ocorrência de *tu* (71%, de uma média de 39,5%). A hipótese para esse fenômeno é a de que haja resquícios do uso de *tu* no imperativo, uma vez que, quando conjugado na terceira pessoa, o imperativo possui uma conotação mais formal. Infelizmente, não será possível averiguar se essa hipótese será corroborada ou refutada, mas fica aqui um forte incentivo para que estudos futuros sejam desenvolvidos. Apresentamos, contudo, alguns dados de imperativo com *tu* implícito:

Purples (banda reformada):
Me ESVAZIA de mim
MOLDA o meu ser em teu querer

Outro fator que trouxe resultados bastante interessantes foi o subjuntivo, que ocorreu de forma categórica com *Senhor*, como pode ser visto a seguir:

Y (mulher, 21 anos): **Que o SENHOR possa** nos ajudar com cada dificuldade que a gente passe, cada momento de tristeza, **que o SENHOR possa** nos ajudar a superarmos, Pai, e **que o SENHOR possa** estar com cada pedido que foi feito aqui, SENHOR, **que o SENHOR possa** fazer a tua vontade acima de tudo e, se possível, **que o SENHOR nos mostre** o objetivo, Pai, que muitas

⁸ Foram analisados apenas 519 dados, porque não foram consideradas as formas verbais dos verbos próximos de vocativos, por entender que essa função sintática não influencia diretamente na conjugação dos verbos. Alguns outros dados também não foram analisados por estarem tão distantes de qualquer verbo que impossibilitava concluir que exercessem algum tipo de influência sobre eles.

vezes a gente não entende o porquê de uma coisa 'tá acontecendo, o porquê de uma coisa que a gente planejou não dar certo, SENHOR, **que o SENHOR possa** acalmar o nosso coração e confortá-lo, Pai. Te agradeço por tudo, em nome de Jesus, amém.

Há duas possíveis explicações para isso: i) o subjuntivo é muito usado para fazer pedidos e expressar desejos, o que é recorrente nas orações; ii) a estrutura “Que o *Senhor* + verbo no subjuntivo” é muito produtiva na modalidade falada da oração, como pode ser visto no exemplo acima.

Considerações finais

A partir da análise dos dados coletados, foi possível concluir que *tu* é favorecido por Canto, sexo masculino, igrejas reformadas, sujeito implícito, função sintática de sujeito e forma verbal imperativo. *Você* é favorecido por Canto, igrejas não reformadas, sujeito explícito e funções sintáticas diferentes de sujeito e vocativo. Cabe destacar que o uso desse pronome ocorreu de modo equilibrado entre os sexos masculino e feminino. Por fim, *Senhor* é favorecido pela Fala, sexo feminino (apesar de a diferença ter sido bem pequena para o sexo masculino), sujeito explícito, vocativo e funções sintáticas diferentes de sujeito e pela forma verbal subjuntivo. É interessante notar que o uso de *Senhor* também ocorreu de modo equilibrado entre as duas denominações aqui propostas (reformada e não reformada).

Diante disso, foi possível observar que *você* está entrando progressivamente no discurso religioso, enquanto *tu* estaria se especializando e tendo um uso bastante restrito ao contexto musical, ao sujeito implícito, à função de sujeito e às formas verbais imperativas.

Vale destacar ainda que a hipótese inicial é a de que a “disputa” maior entre as variantes seria entre *Senhor* e *você* em referência a Deus. Contudo, ao término da pesquisa, percebemos que a concorrência principal, na verdade, era entre *você* e *tu*, uma vez que o uso de *Senhor* parece ocorrer de modo estável.

Assim sendo, é possível concluir que se referir a Deus como *você* não é falta de reverência, mas um processo de mudança linguística; por isso algumas pessoas já utilizam esse pronome de modo natural para se referir a Deus enquanto, para outras, esse uso ainda gera um forte estranhamento. Além disso, a estabilidade e proeminência do pronome de tratamento *Senhor* nos diversos contextos intra e

extralinguísticos possibilitam a conclusão de que se Deus será *tu* ou *você* é algo que pode vir a variar conforme o tempo, mas uma coisa é certa: ele sempre será *Senhor*.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adriana Lília V.S. **A variação você, cê e ocê no português brasileiro falado**. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- ANDRADE, Carolina. **Tu e mais quantos?** A segunda pessoa na fala brasiliense. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- _____. **A fala brasiliense: origem e expansão do pronome tu**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- BROWN, Roger; GILMAN, Albert (1960). The pronouns of power and solidarity. In: C. Brat Paulston e G.R. Tucker (eds.) *Sociolinguistics: the essential readings* (2003). Oxford, Blackwell. p. 156-176.
- DETTONI, Rachel *et alii*. **Projeto de Variação Linguística no Centro-Oeste (VALCO)**. Alfa, São Paulo, 56, 3, p. 807-833, 2012.
- DIAS, Edilene Patrícia. **O uso do tu no português brasiliense falado**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ECKERT, Penelope; LABOV, William. **Phonetics, phonology and social meaning**. Journal of Sociolinguistics. Wiley Online Library, 467–496, abr. 2017.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LUCCA, Nívia Naves Garcia. **A variação tu/você na fala brasiliense**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- RAMOS, Jânia. **De nome a pronome: um estudo sobre o item senhor**. Caligrama, Belo Horizonte, v.16, n.2, p. 69- 84, 2011.
- TAGLIAMONTE, Sali. A. **Analysing sociolinguistic variation**. New York: Cambridge University Press, 2006.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William & HERZOG, Martin. **Empirical Foundations for a Theory Language Change**. Directions for Historical linguistics: A Symposium. Austin: University of Texas Press, 1968.